



Noites de Verão 2024

Filho Único

A programação deste ano das Noites de Verão foi desenvolvida pela Filho Único, com o contributo de Daniel Pinheiro e Fernando Fadigas, equipa de coordenação da pós-graduação em Arte Sonora: Processos Experimentais, da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Endereçámos ao farO o desafio de apresentar uma maratona pré-balnear do seu programa de "arte indigesta e artistas resistentes". A criação gráfica do cartaz ficou a cargo de Márcio Matos.

Reunimos assim um conjunto diverso de criadores e praticantes de excepcional talento, incluindo músicos, compositores, DJs, artistas plásticos, colaborações de cruzamento de disciplinas artísticas. Na sua maioria as propostas arriscam modelos diferentes de abordagens, práticas e conhecimento em relação ao estabelecido e às fronteiras disciplinares, atravessando geografias e contextos.

Esperamos (por) experiências estéticas poderosas, mostrando outras maneiras de descrever o espaço, afastando-nos de princípios organizadores como "cidade" ou "global", reconhecendo-o simultaneamente mais fragmentado e pluralista. O mesmo para a experiência do tempo, na moldura da precariedade que define a sociedade actual, que a tantos criativos independentes parece saber a viver um tempo emprestado, sem garantias, numa sobreposição de contextos como a desigualdade salarial, a crise climática, legados coloniais, mais ou menos acelerados, desregulados.

O programa das Noites de Verão acontece ao longo de Julho, todas as Quintas e Sexta-feiras, com concertos no Pátio da Cisterna das Belas Artes (Chiado) e Galerias Municipais – Galeria Quadrum (Alvalade), respectivamente. Aos Sábados a romaria é ao farO (porta esquerda da Igreja de Santa Isabel, em Campo de Ourique) para um programa de exposições com vídeo, performance e instalação.

No último Sábado celebramos no jardim do Goethe-Institut (Campo Mártires da Pátria) instalando um *soundsystem* de inspiração jamaicana e propondo uma seleção de Djs e um *live* à altura da ocasião.

As Noites de Verão 2024 são co-produzidas com a EGEAC, a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, o farO, as Galerias Municipais de Lisboa, o Museu Nacional de Arte Contemporânea, a Fundação Millennium bcp, a Casa da Música Jorge Peixinho e com o apoio da DGArtes, do Goethe-Institut de Lisboa, da Câmara Municipal de Lisboa, da SKOOLA, do Programa Ibermúsicas e da Acción Cultural Española (AC/E).

PROGRAMA:

Quinta-feira, 4 de Julho, 19h30

Pátio da Cisterna, FBAUL

Vasco Alves e as Rochas da Ajuda
DJ Marcelle

Resumo:

No evento de abertura, estreando o Pátio da Cisterna da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, apresentaremos um concerto a 4 vozes – 4 gaitas – encomendado a Vasco Alves, que será acompanhado pelo grupo de gaitas de fole As Rochas da Ajuda.

Seguir-se-á a incomparável DJ Marcelle, holandesa arauta de seleções sem fronteiras ou preconceitos.

**

Vasco Alves investiga a materialidade do som e a natureza dos fenómenos acústicos através da utilização de processos eletrónicos e acústicos instáveis. Estes incluem técnicas de síntese e amplificação, a gaita-de-fole ou instrumentos de sopro personalizados. Vasco é gaiteiro de bancada nos jogos do Clube de Futebol "Os Belenenses", foi co-fundador da Associação Desportiva e Recreativa "O Relâmpago" e é também organizador da portaaaa.com, uma editora e promotora de concertos.

"Na sequência do trabalho essencialmente materialista e performativo que nos últimos anos tenho vindo a desenvolver para uma gaita de fole (em construção), apresento pela primeira vez um concerto a 4 vozes – 4 gaitas – adaptando e criando sobre as possibilidades da polifonia.

O concerto será composto por uma trama de pequenas peças (5-10min) que exploram diferentes aspectos do(s) instrumento(s): os seus limites físicos e a sua percepção auditiva, mas também o seu potencial acústico e performático.

As Rochas (de ar) da Ajuda são os amigos gaiteiros: André Pires, Kalee Rose Prendergast e Carlos Santos."

<https://vascoalves.info>

DJ Marcelle é uma senhora de um estatuto quase mítico num mundo anódino e francamente saturado de DJs. A holandesa Marcelle Von Hoof tem já cravada uma postura bem sui generis ao djing, à rádio e à produção. Armada com três gira-discos e uma coleção inimaginável de vinil, Marcelle discorre nos seus sets, produções e programa de rádio um conhecimento aparentemente infundável e sem quaisquer barreiras, sejam elas temporais, geográficas ou sociais, potenciando os cruzamentos mais inusitados entre as diversas músicas, num acto com tanto de transgressor como de lúdico. Espécie de festa-colagem sonora a incitar à dança enquanto se alucina com todo o mundo de possibilidades em aberto.

<https://www.anothernicemess.com>

Quinta-feira, 11 de Julho, 19h30

Pátio da Cisterna, FBAUL

HIFA

Living Room

Resumo:

Baixista em bbb hairdryer e nëss - e agora no trio da Maria Reis -, Francisco Couto desenvolve em HIFA a sua expressão individual em música electrónica, de dança, ambiental, em estudos texturais e narrativas de composição.

A Living Room é um coletivo de promotores de eventos, músicos e DJs baseado em Lisboa dedicado à música ambiente e experimental. Três dos quatro membros do colectivo - carolf & usof & asio - estreiam-se em formato live e trazem consigo sons atmosféricos, ambientes imersivos e percussões downtempo.

**

HIFA

HIFA é Francisco Couto quando se encontra a sós. Enquanto em bbb hairdryer e nëss faz do baixo o seu objeto de trabalho colaborativo, é em frente ao computador que se encontra na sua totalidade. Já passou pelo ambient, o techno e outros ritmos 4/4, e recentemente texturas mais ligadas ao gabber e ao footwork, mas agora, em jeito catártico, prescinde dos ritmos e explora a ligação entre a linguagem eletrónica que constrói desde 2018 e o baixo distorcido que ultimamente tem preferido. A procura entre as pontes que ligam canções, o ruído, e o que ameniza. Uma tentativa de procurar e expor o lado emocional e vulnerável que esconde por detrás da frieza da música de dança.

Living Room

A Living Room - nascida em 2020 - é um coletivo de promotores de eventos e DJs baseado em Lisboa dedicado à música ambiente e experimental. Produzem concertos mensais na associação cultural Cosmos CAC (Campolide Atlético Clube), como também uma série bi-semanal de mixtapes. Três dos quatro membros do colectivo - carolf & usof & asio - estreiam-se em formato live e trazem consigo sons atmosféricos, ambientes imersivos e percussões downtempo.

Asio otus cria composições electrónicas que se situam na fronteira entre a música ambiente e a música de dança, utilizando paisagens sonoras melódicas e um ecossistema diversificado de sons que o habitam. Lançou um pequeno número de EPs e álbuns, maioritariamente no seu bandcamp.

Usof é um músico lisboeta a empurrar a definição de "música ambiente" para um território cada vez mais convoluto. A sua discografia inclui "Wish You Were Nicer" via enmossed e Psychic Liberation (EUA), precedida por lançamentos nas suas editoras: a série "Selections 0, 1 e 2" na Rotten \ Fresh, e o EP "refresh" na surf. Tem ainda várias remisturas, gravações ao vivo, mixtapes e singles editados por toda a parte.

carolf é DJ entusiasta e militante da música ambiente, elemento-chave do colectivo Living Room e host do programa de rádio ~ hush ~ na Rádio Paranóia (@radio_paranoia). Todas estas actividades e atributos fazem de carolf uma voz essencial de partilha de música inspiradora focada na escuta, nas texturas experimentais, nos ritmos e nos silêncios também.

Quinta-feira, 18 de Julho, 19h30
[Pátio da Cisterna, FBAUL](#)

Inês Condeço & Pedro PMDS **Mbé + Lcuas Pires**

Resumo:

Inês e Pedro conheceram-se na pós-graduação de "arte sonora: processos experimentais" e iniciaram trabalho colaborativo, estando a gravar um disco. Apostam num espectáculo sustentado na manipulação de tape, loops, voz, poesia e ruído.

Nascido e criado na favela da Rocinha, Mbé, e parceiro Lcuas Pires, atravessam o Atlântico para nos trazerem uma música translúcida e comovente, com particular apreço pelo uso de gravações de campo e o poder identitário da colagem como linguagem artesanal.

**

Inês Condeço & Pedro PMDS

Este projeto surge em Setembro de 2023, resultante de um encontro feliz. Foi na Pós-Graduação em Arte Sonora: Processos Experimentais na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa que se conheceram e imediatamente encontraram pontos em comum que decidiram explorar e fundir. Inês é pianista mas não utiliza piano neste espectáculo, explorando assim com mais intensidade a voz e o sintetizador e Pedro deixa de lado as electrónicas mais complexas. Embarcam num espectáculo baseado na manipulação de tape, loops, voz, poesia, feedbacks e noise, num universo virado do avesso mas que no final soa estranhamente familiar. A poesia é do Boris e a performance desenrola-se a partir desse texto sobre a existência. Alterna entre vários estados de espírito, entre a palavra falada e voz cantada, entre ruído e melodias etéreas. O duo tem-se apresentado ao vivo em vários locais e planeia lançar um álbum no decorrer do ano 2024.

Inês Condeço iniciou os seus estudos musicais em Leiria e licenciou-se em Música (Piano - Música Clássica) na Universidade de Évora. Tem explorado extensamente o piano, electrónica e manipulação da voz, convergindo vários géneros musicais numa linguagem própria, tendo já lançado, no início de 2024, o seu primeiro álbum a solo "Lacuna".

Pedro "PMDS" Sousa tem construído o seu percurso musical no projecto PMDS, num universo onde o processo electrónico resulta num som orgânico, etéreo e cinematográfico. Tem feito concertos um pouco por todo o país e estrangeiro.

Mbé + Lcuas Pires

Nascido e criado na favela da Rocinha, Mbé (palavra yorubá que significa "existir") é o nome do projeto solo de Luan Correia: músico, produtor e engenheiro de som ligado à cena da música experimental carioca.

A sua música translúcida e comovente, com particular apreço pelo uso de gravações de campo e o poder identitário da colagem como linguagem artesanal, revelou uma voz importante da expressão artística negra independente no Brasil. O seu primeiro álbum "ROCINHA" foi lançado em março de 2021 pela editora QTV e conta com participações de Juçara Marçal, Luizinho do Jêje, José Mekler, entre outros.

Estreia nacional fazendo-se acompanhar do cúmplice Lucas Pires em palco.

Este concerto conta com o apoio do Programa de Cooperação Ibero-Americana Ibermúsicas.

Quinta-feira, 25 de Julho, 19h30

Pátio da Cisterna, FBAUL

Guilherme Curado

Gustavo Costa

Resumo:

Guilherme Curado trabalha entre meios, cruzando vídeo e som com 3D, construindo paisagens utópicas virtuais. Mais um criador talentoso proposto pela coordenação da pós-graduação de "arte sonora: processos experimentais" da FBAUL.

Gustavo Costa é um músico jubilado no underground internacional - intersectando com o trilha na academia. Co-mentor da Sonoscopia, o compositor e percussionista Português, no activo há mais de 3 décadas, lançou este ano o fantástico "Natura Mimesis".

**

Guilherme Curado

Guilherme Curado trabalha entre meios, cruzando vídeo e som com 3D, construindo paisagens utópicas virtuais. A imaterialidade, a fluidez, as reflexões, em diálogo com o corpo e a identidade, servem de ponto de partida para a reflexão sobre a experiência contemporânea. Na sua prática sonora, concentra-se na criação de ambientes oníricos, utilizando-os como ferramentas para escape da realidade. Guilherme Curado é melancólico. Amor sem Fronteiras. É o mais ínfimo acidente, o imaginar que há outro nascer do sol.

Gustavo Costa

Nascido no Porto, em 1976, o seu percurso caracteriza-se por uma constante permeabilidade a vários estilos musicais, mas com um denominador comum: a experimentação e o constante desejo de renovação estilística. Ativo na cena underground desde o início dos anos 90, manteve um interesse e atividade paralela no meio académico, estudando percussão, tecnologias musicais, sonologia, teoria, composição e media digitais, e lecionando em várias instituições de ensino superior em Portugal. Num período de 30 anos, fez parte de inúmeras bandas e formações de vários espectros estilísticos, colaborando com centenas de músicos em inúmeros espetáculos distribuídos por vários pontos do globo. Nos últimos anos tem concentrado grande parte da sua atividade na Sonoscopia, coletivo e associação da qual é fundador e onde se dedica à exploração sónica através de vários formatos de criação e colaboração.

Após o seu primeiro disco de percussão a solo, "Entropies and Mimetic Patterns", lançado em 2020, em "Natura Mimesis" as técnicas de composição originais, maioritariamente baseadas em transcrições musicais de fenómenos naturais, são agora aplicadas a um espectro orquestral mais vasto, com a inclusão de três músicos convidados cujas formações vão da música contemporânea à improvisação livre. Clara Saleiro, na flauta, e João Dias na percussão têm sido colaboradores regulares em diversos projetos, e a violinista Biliana Voutchkova é amplamente

conhecida pelo seu envolvimento no panorama da música experimental europeia. “Natura Mimesis” foi construído em torno de pequenos motivos desenvolvidos em sessões de gravação com estes três músicos convidados, e posteriormente compostos por Gustavo Costa no seu estúdio, com ligeiros arranjos do material original, processamento de áudio e contraponto eletrónico. Tal como em muitas das composições de Costa, “Natura Mimesis” é uma reflexão introspetiva do mundo, onde o som é o gatilho para uma interpretação abstrata e individual.